

A Economia Móvel na América Latina 2026



GSMA

A GSMA é uma organização global que unifica o ecossistema móvel para descobrir, desenvolver e proporcionar inovação essencial a ambientes comerciais positivos e mudanças sociais. Nossa visão é destravar todo o potencial da conectividade para que as pessoas, a indústria e a sociedade prosperem. Ao representar as operadoras e organizações de todo o ecossistema móvel e indústrias correlatas, três grandes pilares norteiam o que a GSMA proporciona aos seus membros: Conectividade para o Bem, Serviços e Soluções para a Indústria, e Engajamento. Essa atividade inclui promover políticas públicas, enfrentar os maiores desafios sociais da atualidade, sustentar a tecnologia e a interoperabilidade que fazem o setor móvel funcionar e oferecer a maior plataforma do mundo para reunir o ecossistema móvel nas séries de eventos MWC e M360.

Para conhecer mais visite [gsma.com](https://www.gsma.com)

GSMA Intelligence

A GSMA Intelligence é a principal fonte de dados, análises e previsões sobre operadoras móveis em todo o mundo, além de ser editora de relatórios e pesquisas de referência no setor. Nossos dados abrangem todos os grupos de operadoras, redes e operadoras de rede virtual móvel (MVNO, por sua sigla em inglês) de todos os países do mundo, desde o Afeganistão até o Zimbábue. É o conjunto de métricas da indústria mais completo e mais preciso disponível, com dezenas de milhões de pontos de dados individuais que são atualizados diariamente.

A GSMA Intelligence é referência para as principais operadoras, fornecedores, órgãos reguladores, instituições financeiras e outros participantes do setor, servindo de base para a tomada de decisões estratégicas e o planejamento de investimentos de longo prazo. Os dados são usados como ponto de referência da indústria e são frequentemente citados pela mídia e pela própria indústria.

Nossa equipe de analistas e especialistas elabora regularmente relatórios de pesquisas inovadoras em uma variedade de tópicos da indústria.

www.gsmaintelligence.com

info@gsmaintelligence.com

Conteúdo

Sumário executivo	2
1 O impacto econômico do setor de telefonia móvel	5
1.1 Perspectivas macroeconômicas	6
1.2 Contribuição do setor para a economia	8
2 Tendências que estão moldando a indústria de telefonia móvel	12
2.1 A IA se populariza	13
2.2 A segurança cibernética e a confiança digital surgem como pilares fundamentais	16
2.3 Operadoras aumentam a resiliência da rede com conectividade direta ao dispositivo	19
3 Impacto da indústria de telefonia móvel	22
3.1 Promovendo a inclusão por meio de uma conectividade significativa	23
3.2 Promovendo a sustentabilidade e a eficiência na utilização dos recursos	25
4 Políticas para inovação e crescimento	27
4.1 Expandindo a revolução digital por toda a América Latina	28
4.2 Planejamento da política de espectro para destravar os benefícios da transformação digital	30

Sumário executivo



Promovendo uma transformação digital mais ampla

Em 2025, as tecnologias e serviços de telefonia móvel na América Latina geraram US\$ 600 bilhões em valor econômico (8,6% do PIB da região), quase 3 milhões de empregos e contribuíram com US\$ 50 bilhões para as receitas públicas. À medida que a adoção digital cresce em toda a região, espera-se que a contribuição econômica do setor aumente para US\$ 700 bilhões até 2030, com a conectividade móvel assumindo um papel cada vez mais importante como base para a produtividade, a inovação e o crescimento econômico de longo prazo.

Com os motores tradicionais de crescimento sob pressão na região, as tecnologias digitais estão se tornando ferramentas essenciais para impulsionar a competitividade e apoiar a diversificação econômica. Assim, o papel do setor de telefonia móvel como motor do desenvolvimento econômico é particularmente importante.

A implantação das redes 4G ampliou o acesso à internet móvel para milhões de pessoas na América Latina, reduzindo as disparidades em matéria de conectividade. Ao mesmo tempo, as primeiras implantações de 5G estão começando a abrir novas oportunidades, incluindo ofertas avançadas para consumidores e empresas. Os investimentos em infraestrutura de nuvem, centros de dados e novas tecnologias digitais estão reforçando as bases e criando as condições para uma transformação digital mais ampla em toda a economia.

Paralelamente à expansão das redes, o setor móvel está entrando em uma nova fase com a IA, que passou a fazer parte das operações do dia a dia. Enquanto isso, à medida que as redes se tornam cada vez mais digitais, definidas por software e nativas da nuvem, a segurança cibernética e a confiança no digital passaram a ocupar um lugar central nas estratégias das operadoras.

US\$ 700 bilhões



A contribuição econômica do setor móvel na região deverá crescer de US\$ 600 bilhões em 2025 para US\$ 700 bilhões até 2030

3 milhões



Em 2025, as tecnologias e serviços móveis representaram 8,6% do PIB da região e geraram quase 3 milhões de empregos

US\$ 50 bilhões



As tecnologias e serviços móveis na América Latina contribuíram com US\$ 50 bilhões em receitas públicas em 2025

Principais tendências no setor de telefonia móvel

IA

Atualmente, as estratégias de IA priorizam a otimização das operações

A adoção da IA entre as operadoras de telecomunicações na América Latina está passando de projetos-piloto para o uso operacional. A maioria das operadoras está incorporando a IA em operações essenciais de rede, atendimento ao cliente e processos de negócios para aumentar a eficiência, automatizar a tomada de decisões e reduzir os custos operacionais. A estratégia de adoção da IA na região está centrada em priorizar a otimização das operações em detrimento da geração direta de receita, que deverá crescer com o tempo.

Cibersegurança

As operadoras estão incorporando a segurança à arquitetura de rede por meio de abordagens que privilegiam a segurança desde a concepção

À medida que as redes em toda a região se tornam cada vez mais nativas da nuvem e definidas por software, a cibersegurança tornou-se uma prioridade estratégica fundamental para as operadoras. Elas estão incorporando a segurança à arquitetura das redes por meio de abordagens de segurança desde a concepção, combinando monitoramento habilitado por IA, detecção automatizada de ameaças e proteção no nível da rede.

Conectividade direta com dispositivos

As implantações iniciais concentram-se em serviços de baixa largura de banda e na expansão da cobertura.

A conectividade via satélite direta para dispositivos (D2D) está sendo implantada como uma camada suplementar às redes móveis terrestres. Na América Latina, as implantações iniciais concentram-se em serviços de baixa largura de banda, como mensagens de emergência, expansão da cobertura e resiliência. Essa tecnologia poderia abrir novas oportunidades na conectividade da Internet das Coisas (IoT), possibilitando o rastreamento de ativos, o monitoramento ambiental e operações industriais em áreas fora do alcance das redes tradicionais.

Políticas para o crescimento

A América Latina melhorou sua conectividade, mas reduzir a lacuna de uso é essencial para promover um maior desenvolvimento socioeconômico. Para alcançar isso, são necessárias políticas regulatórias mais favoráveis ao investimento, juntamente com a redução de distorções de regras entre as operadoras e as grandes plataformas digitais.

Políticas eficazes de espectro e estratégias coordenadas de digitalização desempenharão um papel central para viabilizar a capacidade futura das redes, apoiar o crescimento do 5G e impulsionar a transformação digital de longo prazo.

Reduzir a lacuna de uso é essencial para o desenvolvimento socioeconômico futuro

A Economia Móvel na América Latina



Situação da conectividade da internet móvel

2024

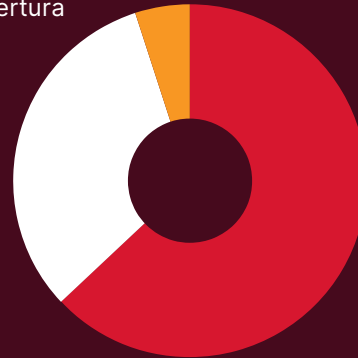
A adoção da internet móvel segue crescendo. A lacuna de uso está diminuindo, mas ainda permanece significativa. O desafio agora é incentivar uma maior adoção e um uso significativo.

Lacuna de cobertura

5%

Lacuna de uso

32%

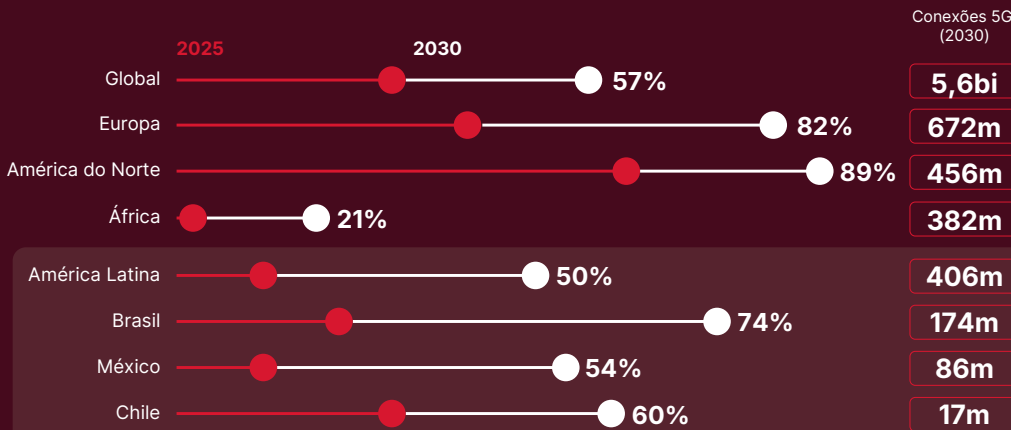


Conectados
63%



A participação do 5G no total de conexões

Porcentagem do total de conexões (2030)



Metade do total de conexões móveis na América Latina será em 5G até 2030.

Estima-se que quase três quartos das conexões no Brasil sejam 5G até 2030, posicionando o país como líder de mercado na região.



Receitas e investimentos das operadoras

Receitas

2025

US\$ 71,8 bilhões

2030

US\$ 83,9 bilhões

Investimento

Capex para o período 2025-2030

US\$ 75,8 bilhões



Adoção das APIs do GSMA Open Gateway pelas operadoras

2025

11 operadoras

Representando

90%

da participação no mercado móvel em termos de conexões

dezembro de 2025

01

O impacto econômico do setor de telefonia móvel



1.1

Perspectivas macroeconômicas

O crescimento econômico na América Latina foi moderado nos últimos três anos, voltando à sua tendência anterior à pandemia, de cerca de 2,4% ao ano. Este valor está abaixo da taxa de crescimento global de 3,1%. O desempenho da região reflete restrições estruturais persistentes, incluindo baixo crescimento da produtividade, altos níveis de atividade econômica informal, pressões fiscais e dependência contínua das exportações de commodities, o que deixa a região exposta a oscilações na demanda global e nas condições financeiras externas.

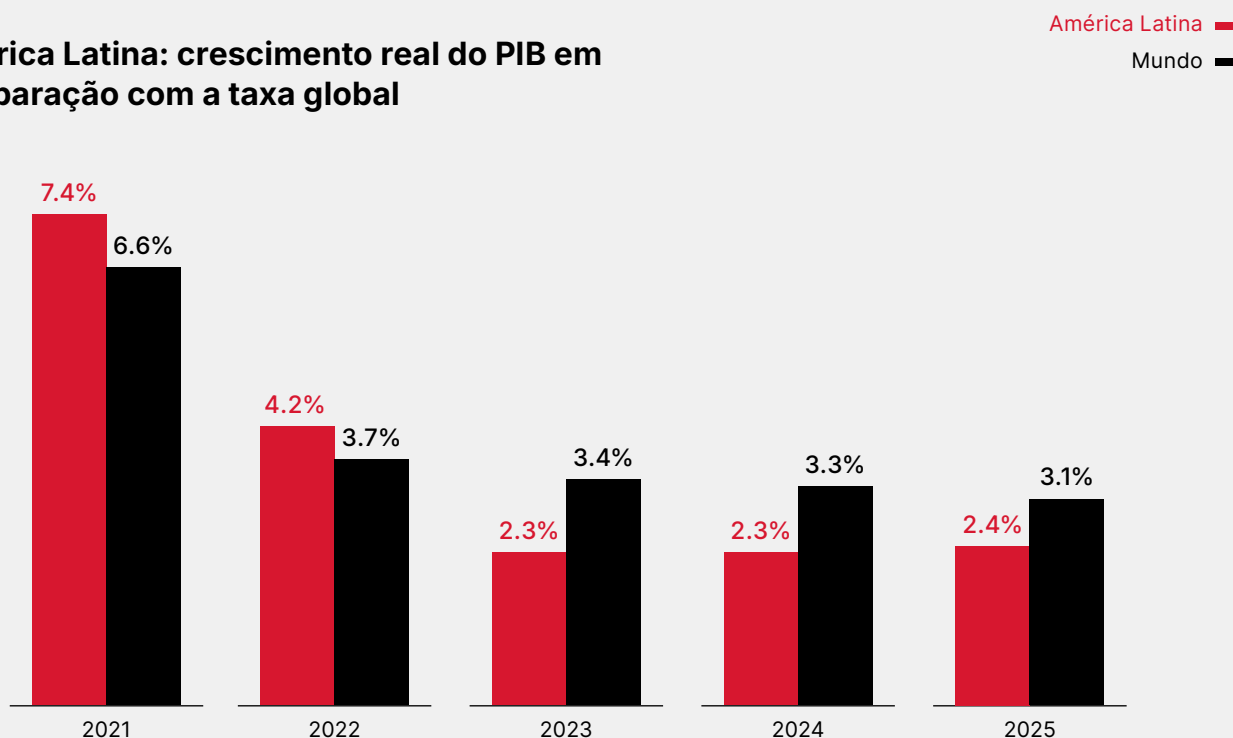
O crescimento recente tem sido impulsionado principalmente pelo consumo privado, apoiado por uma recuperação no mercado de trabalho e pela desaceleração da inflação. No entanto, os níveis de investimento destinados a apoiar o crescimento da

produtividade continuam baixos, limitando a expansão da capacidade produtiva e restringindo o crescimento da renda a longo prazo. Sem investimentos mais robustos destinados a aumentar a produtividade, a região corre o risco de permanecer em uma trajetória de expansão moderada.

Há oportunidades importantes pela frente na América Latina. A reconfiguração das cadeias de valor globais e a adoção cada vez mais rápida das tecnologias digitais oferecem novas oportunidades para a diversificação e a competitividade. Para aproveitar essas oportunidades, será necessário fortalecer as instituições públicas, melhorar o ambiente de negócios, promover uma maior diversificação econômica e adotar políticas fiscais e monetárias prudentes, a fim de preservar a estabilidade macroeconômica.

Figura 1

América Latina: crescimento real do PIB em comparação com a taxa global



Fonte: GSMA Intelligence, com base no Relatório de Perspectivas Econômicas Mundiais do FMI, dados de outubro de 2025

Os investimentos em tecnologia sustentam o crescimento econômico

Os investimentos em tecnologia tornaram-se essenciais para o crescimento econômico de longo prazo, com a digitalização remodelando a forma como o valor é criado, comercializado e capturado nas economias.

Na América Latina, grandes investimentos em infraestrutura digital, capacidade de nuvem e centros de dados refletem um compromisso crescente com tecnologias avançadas entre organizações dos setores público e privado. Por exemplo, a Amazon Web Services (AWS) anunciou um investimento de US\$ 4 bilhões para construir infraestrutura de nuvem e centros de dados no Chile, ampliando a presença de nuvem na região e o suporte a cargas de trabalho habilitadas por IA. A Microsoft planeja investir cerca de US\$ 1,3 bilhão em infraestrutura de nuvem e IA no México ao longo dos próximos três anos. Já o Google está investindo mais de US\$ 850 milhões para inaugurar um segundo centro de dados no Uruguai, reforçando assim suas capacidades em nuvem e serviços digitais.

O setor de telefonia móvel pode desempenhar um papel transformador na América Latina, proporcionando a conectividade rápida e confiável que sustenta a economia digital e promove a diversificação em todos os setores. À medida que as redes 5G amadurecem e a adoção da IoT e da IA se acelera, a conectividade móvel impulsionará cada vez mais ganhos de eficiência e melhorias na produtividade.

O valor econômico desses investimentos em tecnologia vai além da conectividade. Elas fortalecem as bases para a inovação, ampliam o acesso a plataformas baseadas na nuvem e possibilitam o desenvolvimento de novos produtos e serviços digitais capazes de gerar fontes de receita adicionais.



1.2

Contribuição do setor para a economia

As tecnologias de telefonia móvel geraram um valor econômico de US\$ 600 bilhões em 2025

Em 2025, as tecnologias e os serviços de telefonia móvel geraram 8,6% do PIB da América Latina, o que corresponde a US\$ 600 bilhões em valor econômico agregado. Os maiores benefícios decorreram dos efeitos sobre a produtividade, que atingiram US\$ 450 bilhões, seguidos pela contribuição direta do ecossistema móvel, que gerou US\$ 120 bilhões.

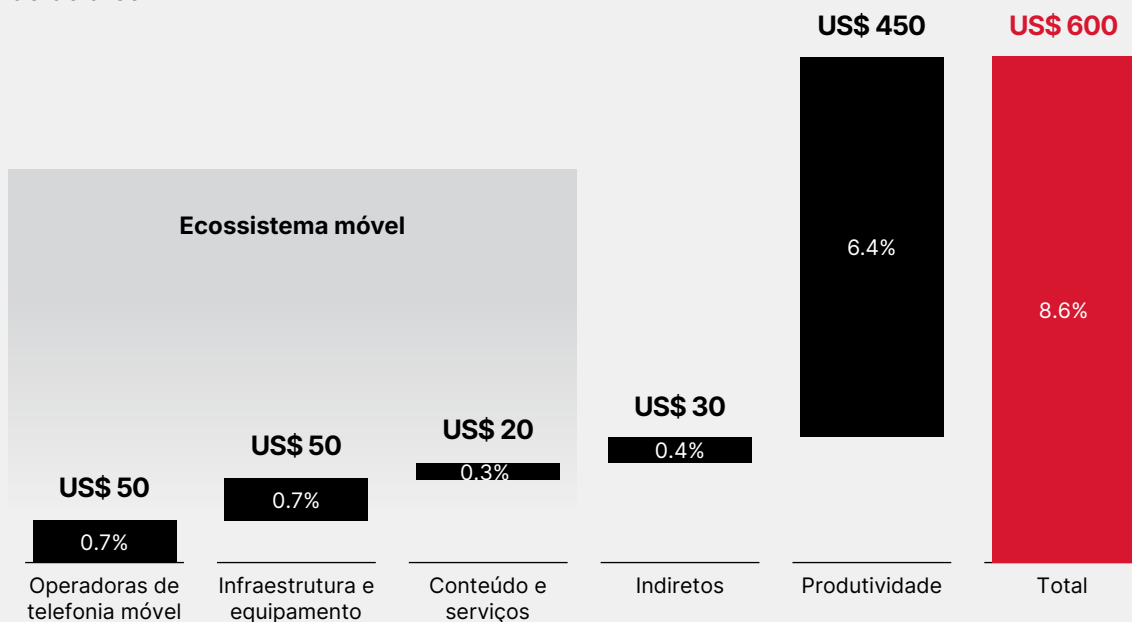
Os impactos das tecnologias móveis incluem a conectividade e a transformação digital. A conectividade refere-se ao uso de tecnologias móveis, enquanto a transformação digital envolve a integração, por parte das empresas, de tecnologias móveis avançadas, como 5G, IoT e IA.

O ecossistema móvel compreende três categorias: operadoras de telefonia móvel; infraestrutura e equipamentos; e conteúdo e serviços. A categoria de infraestrutura e equipamentos abrange empresas de torres, fornecedores de equipamentos de rede, fabricantes de dispositivos e fornecedores de IoT. A categoria de conteúdo e serviços abrange conteúdo, aplicativos móveis e provedores de serviços, distribuidores e varejistas, além de serviços de nuvem móvel.

Figura 2

América Latina: contribuição econômica total das tecnologias móveis, 2025

Bilhões de dólares



Observação: Os totais podem não corresponder à soma dos valores em razão dos arredondamentos
Fonte: GSMA Intelligence

A contribuição econômica setorial chegará a US\$ 700 bilhões até 2030

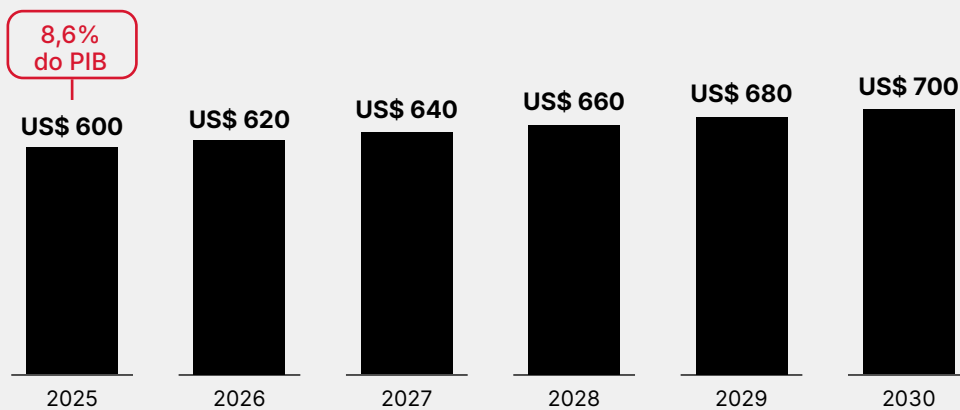
Até 2030, a contribuição do setor de telefonia móvel para a economia da América Latina atingirá US\$ 700 bilhões, impulsionada pelas melhorias na produtividade e na eficiência decorrentes da expansão contínua dos serviços móveis e da crescente adoção de tecnologias digitais, incluindo 5G, IoT e IA. Até 2030, espera-se que a contribuição dos serviços móveis cresça a uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 3,2%, ligeiramente abaixo do crescimento esperado do PIB regional para 2025 a 2030 (CAGR de 3,5%).

Embora a contribuição dos serviços móveis ressalte o papel contínuo das tecnologias móveis e digitais como um motor-chave da atividade econômica, ela também evidencia a necessidade de acelerar a transformação digital em toda a região. Desbloquear a próxima fase de crescimento dependerá da implementação de políticas voltadas para o futuro sobre espectro, qualidade de serviço e regulação, juntamente com uma forte colaboração entre governos e operadoras de telefonia móvel.

Figura 3

América Latina: o impacto econômico dos serviços móveis até 2030

Bilhões



Fonte: GSMA Intelligence

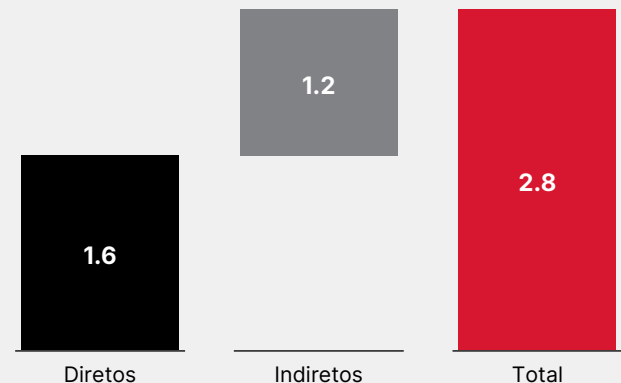
O ecossistema móvel na América Latina foi responsável por cerca de 3 milhões de empregos em 2025

As operadoras de telefonia móvel e o ecossistema móvel mais amplo forneceram emprego direto a 1,6 milhão de pessoas na América Latina em 2025. Além disso, a atividade econômica nesse ecossistema gerou 1,2 milhão de empregos em outros setores, o que significa que quase 3 milhões de empregos foram mantidos direta ou indiretamente.

Figura 4

América Latina: impacto da tecnologia móvel na geração de empregos, 2025

Empregos (em milhões)



Fonte: GSMA Intelligence

A contribuição fiscal do ecossistema móvel atingiu US\$ 50 bilhões em 2025

Os impostos representam a maior parte das receitas públicas em todo o mundo. Em 2025, as receitas tributárias na América Latina atingiram US\$ 1,3 trilhão (19% do PIB regional). Isso representou um aumento de 2,4% em relação ao ano anterior.

O setor de telefonia móvel na América Latina contribuiu substancialmente para o financiamento do setor público, com US\$ 50 bilhões arrecadados por meio de impostos sobre o setor em 2025. Uma grande parte dessa receita provém dos serviços, do IVA, dos impostos sobre vendas e dos impostos especiais de consumo (20 bilhões de dólares). A contribuição fiscal do ecossistema móvel representou 3,8% da receita tributária total na América Latina.

Além de sua contribuição direta, o setor de telefonia móvel pode atuar como habilitador de uma arrecadação mais eficiente de impostos em toda a economia. Pagamentos digitais são um canal-chave neste caso, ajudando a melhorar a rastreabilidade das

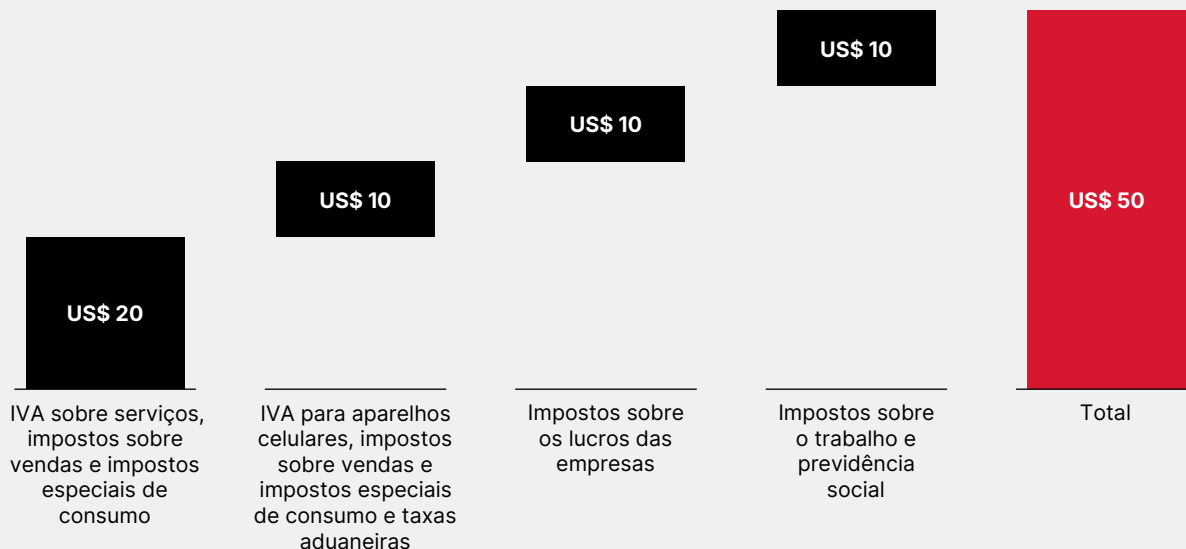
transações. Os governos também estão cada vez mais aderindo ao uso de plataformas móveis para facilitar a declaração de impostos e os pagamentos. Altos custos de conformidade continuam sendo um desafio significativo, especialmente entre indivíduos e pequenas e médias empresas (PMEs). Ao reduzir a carga administrativa e simplificar os procedimentos por meio de aplicativos móveis, as autoridades podem diminuir obstáculos, ampliar a base tributária e melhorar as taxas de conformidade.

De forma mais ampla, os serviços financeiros digitais desempenham um papel fundamental em economias com altos níveis de atividade econômica informal, como é o caso em grande parte da América Latina. Ao expandir o acesso a serviços financeiros e formalizar transações, os serviços financeiros habilitados por dispositivos móveis podem ajudar a integrar indivíduos e pequenas empresas à economia formal, apoiando uma mobilização de receitas mais sustentável e previsível a longo prazo.

Figura 5

América Latina: contribuição fiscal dos serviços móveis, 2025

Bilhões de dólares



Fonte: GSMA Intelligence

A contribuição do 5G e de seu ecossistema

À medida que as redes 5G se expandem e tecnologias complementares, como a IA, amadurecem, a magnitude de seu impacto econômico será determinada pela disponibilidade de infraestrutura, mas também pelo investimento em competências digitais, capacidade de inovação e integração de tecnologias avançadas nos processos de produção.

O valor econômico da transformação digital virá de dois canais principais:

- criação de valor externo – novas fontes de receita e modelos de negócios que expandem os mercados e estimulam a demanda adicional
- aprimoramento de valor interno – ganhos mensuráveis em produtividade, eficiência de custos e desempenho operacional dentro das empresas.

O equilíbrio entre esses canais variará entre os setores, dependendo de sua maturidade digital e capacidade de investimento.

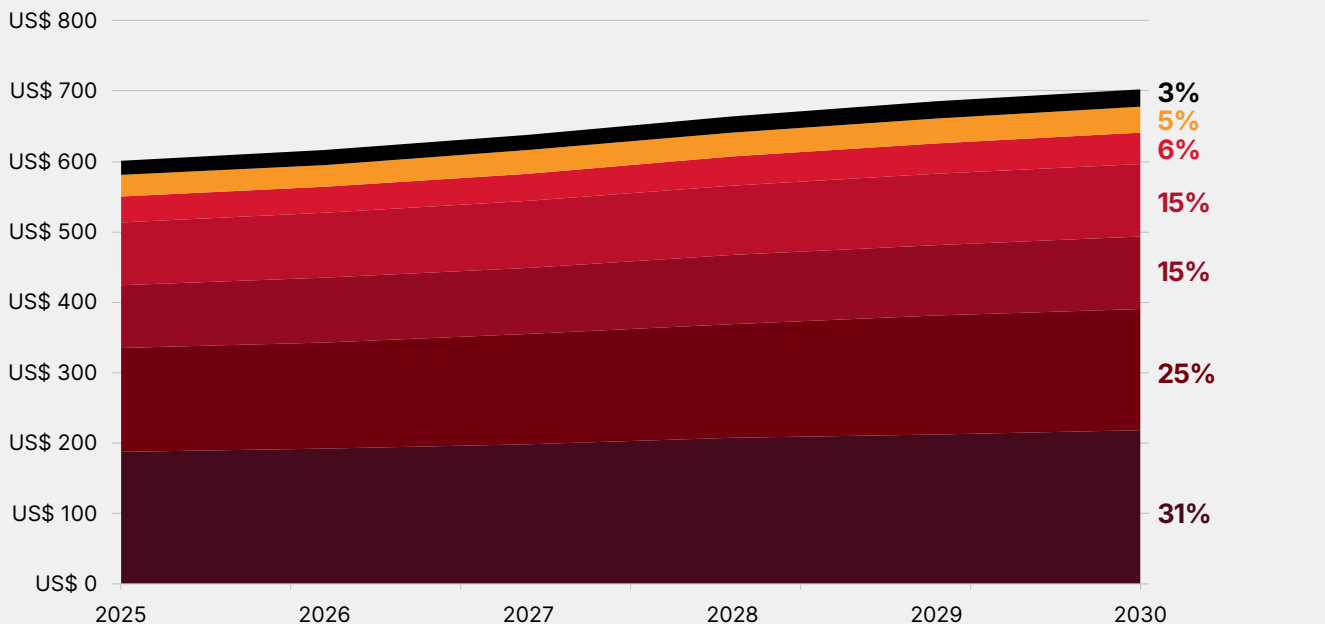
Entre 2025 e 2030, prevê-se que os setores de serviços e manufatura na América Latina respondam por mais da metade do impacto econômico incremental atribuível às tecnologias móveis. Isso reflete sua capacidade relativamente alta de adotar e implementar soluções digitais avançadas, incluindo automação, análise de dados e dispositivos conectados. Espera-se que a agricultura contribua com cerca de 6% do impacto total, com um potencial significativo ainda não explorado para aplicações de agricultura inteligente em uma região com uma forte base agrícola.

Prevê-se que o setor de tecnologias de informação e comunicação (TIC) responda por cerca de 3% do impacto total. Isso ressalta um desafio estrutural: garantir que as tecnologias digitais se difundam além das indústrias centrais de TIC e sejam efetivamente integradas em toda a economia. Fortalecer a adoção entre setores será fundamental para que o 5G e seu ecossistema atuem como catalisadores de ganhos de produtividade em toda a economia e da competitividade de longo prazo.

Figura 6

América Latina: contribuição das tecnologias móveis para o PIB por setor, 2025 a 2030

Bilhões



Fonte: GSMA Intelligence

02

Tendências que estão moldando a indústria de telefonia móvel



2.1

A IA se populariza

A adoção da IA entre as operadoras da América Latina já ultrapassou a fase de projetos-piloto e passou a fazer parte das operações. No final de 2025, a maioria das implementações já estava integrada aos principais processos do dia a dia. Embora a região ainda se

A eficiência operacional em foco

As estratégias de IA das operadoras estão evoluindo em resposta às mudanças na dinâmica competitiva, à pressão sobre as margens e às novas oportunidades de receita. Além do investimento contínuo em 5G e fibra óptica, estão priorizando a digitalização dos modelos operacionais e a automação para proteger a rentabilidade. A IA desempenha um papel central neste contexto. As operadoras estão implementando ferramentas baseadas em IA no planejamento de redes, na gestão de falhas e nas operações de atendimento ao cliente, além de automatizarem processos. Essas implementações foram concebidas para melhorar a eficiência e a escalabilidade à medida que as redes evoluem para arquiteturas nativas da nuvem.

No Brasil, a Vivo deu início à transição para redes autônomas em 2025. A automação em circuito fechado e a rede baseada em intenção em seu núcleo 5G virtualizado detectam e resolvem automaticamente incidentes na camada física, ao mesmo tempo em que atuam para automatizar os processos de criação de capacidade de rede. Em 2026, a Vivo também começou

encontrar numa fase inicial de monetização da IA em comparação com os mercados da Europa e de partes da Ásia-Pacífico, isso reflete realidades estruturais e econômicas, e não uma capacidade técnica limitada.

a testar rApps de IA autônoma em parceria com a Ericsson e a AWS, permitindo que os engenheiros de rede interagissem com a rede por meio de interfaces de linguagem natural. Essas implementações priorizam o aumento da confiabilidade da rede e a redução dos custos operacionais em detrimento da criação de novos serviços voltados para o consumidor.

Abordagens semelhantes estão surgindo em toda a região. A TIM Brasil ampliou sua parceria com a Nokia para implementar uma atualização da rede 5G em todo o país, após um investimento inicial no estado de São Paulo. A Nokia dará suporte à rede 5G da operadora por meio da implantação da última geração de seu portfólio AirScale, que se destaca pela eficiência energética e está preparado para a tecnologia AI-RAN. Isso garantirá uma cobertura abrangente, conectividade interna ininterrupta e maior escalabilidade, com menor consumo de energia. Enquanto isso, a América Móvil ampliou a automação em seus sistemas OSS/BSS para otimizar as operações de provisionamento e faturamento em várias de suas subsidiárias.



O atendimento ao cliente está em primeiro lugar

As implementações de IA na América Latina abrangem diversas áreas, mas sua adoção está altamente concentrada nas operações de atendimento ao cliente. O atendimento ao cliente representa 78% das implantações de IA pelas operadoras na região – a maior proporção entre todas as regiões. As implementações geralmente envolvem agentes de IA e chatbots para reduzir os tempos de atendimento, melhorar a resolução no primeiro contato e oferecer suporte à prestação de serviços em vários idiomas.

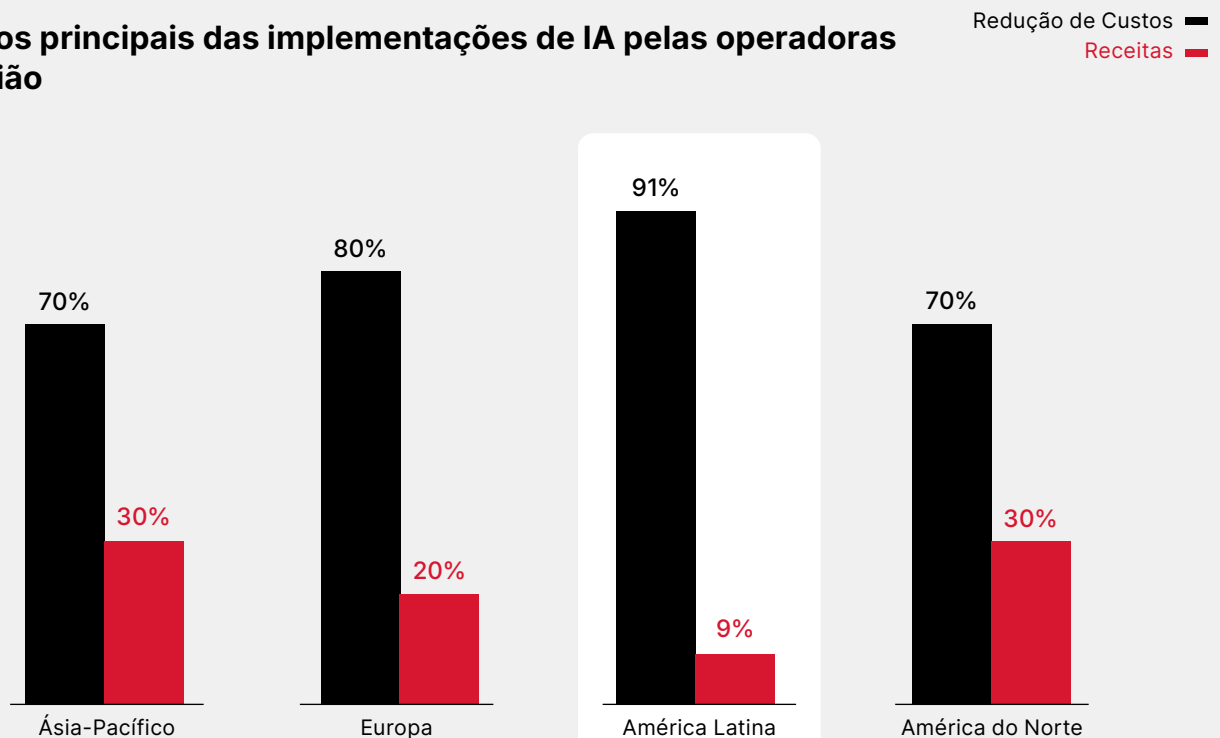
No Chile, a Claro implementou agentes de IA e análises pós-atendimento no suporte ao cliente, utilizando IA generativa para transcrever e analisar cada interação com o cliente. Os agentes de IA também ajudam a prever o Net Promoter Score e a automatizar processos de grande volume, como o bloqueio de cartões SIM

para dispositivos perdidos ou roubados. A operadora relatou reduções significativas nos tempos de atendimento e nos custos operacionais, com agentes de IA operando 24 horas por dia, 7 dias por semana, em produção.

A maturidade desses casos de uso se reflete no fato de que 85% das implantações de IA na América Latina já estão em estágio de operação, em comparação com uma média global de 66%.¹ No entanto, apenas 8% das implantações de IA estão atualmente focadas em redes, e 9% têm a geração de receita como objetivo principal, em comparação com 20 a 30% na Europa e na Ásia- Pacífico. Na América Latina, o foco continua firmemente voltado para a eficiência, a contenção de custos e a escalabilidade.

Figura 7

Objetivos principais das implementações de IA pelas operadoras por região



Fonte: GSMA Intelligence

1. GSMA Intelligence Telco AI tracker

Alinhamento com as estratégias de crescimento B2B

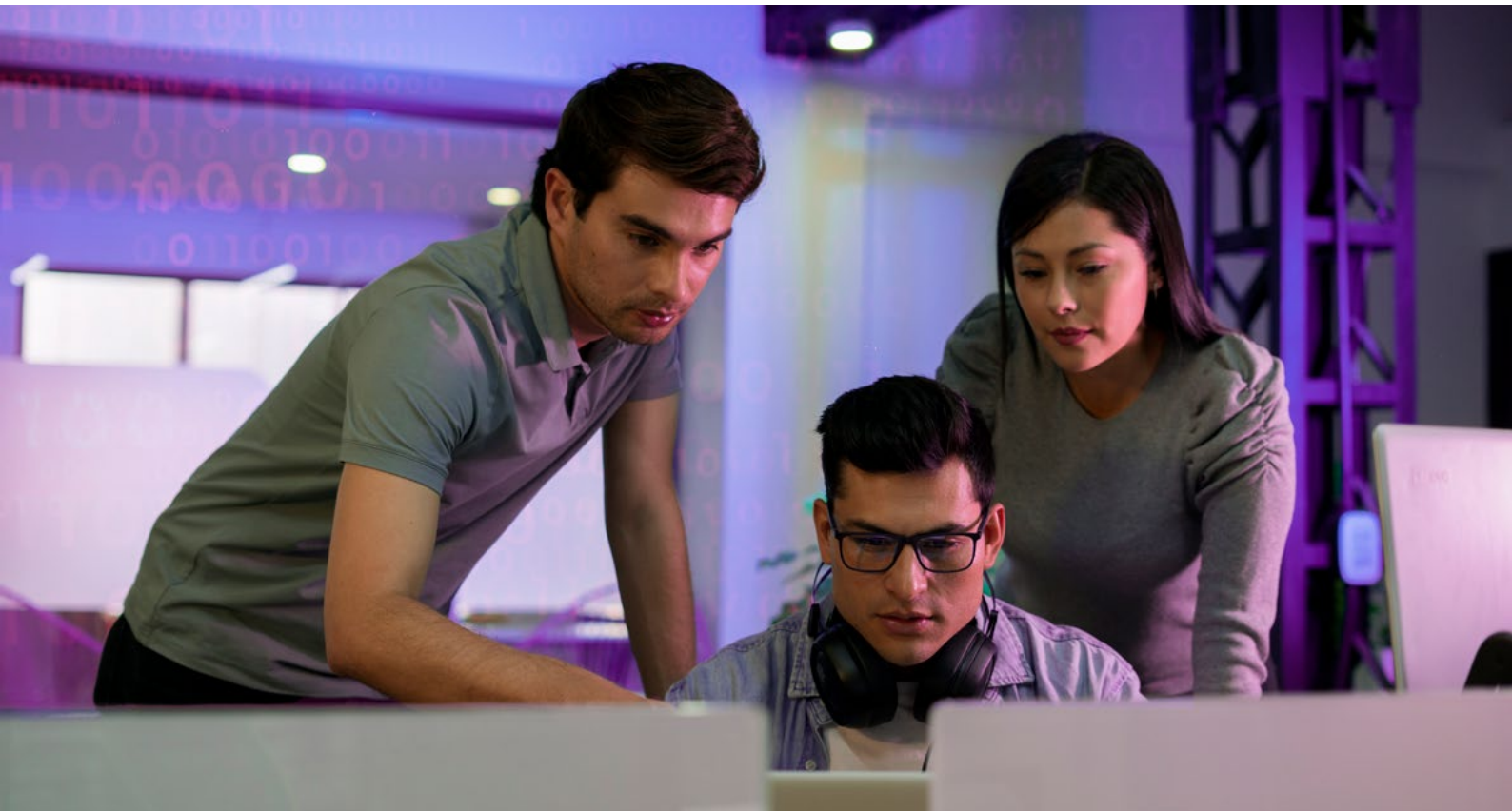
Os serviços B2B assumem cada vez mais importância nas estratégias de crescimento das operadoras na América Latina. A IA está começando a apoiar essa mudança. As operadoras estão se reorientando para soluções digitais B2B em setores como o agronegócio, a logística, a energia e os serviços financeiros. Os exemplos incluem os seguintes:

- A **América Móvil** firmou uma parceria com a Qualcomm nas áreas de IA industrial e IoT, através da Hitss, subsidiária da operadora, para promover a transformação digital na região. A colaboração fornecerá soluções industriais utilizando IA, IoT e computação de borda. A Hitss planeja comercializar soluções completas baseadas em tecnologia da Qualcomm para ajudar a melhorar a eficiência, a segurança e a sustentabilidade em diversos setores.
- A **Telefónica** aponta o Brasil como um mercado prioritário, onde a convergência fixo-móvel e os serviços digitais B2B são pilares fundamentais de crescimento.² A Telefónica pretende aumentar a participação das receitas B2B provenientes de serviços digitais até o final da década, reforçando o papel das capacidades baseadas em dados e impulsionadas pela inteligência artificial para apoiar os clientes empresariais.

No mundo todo, observa-se uma tendência crescente de parcerias voltadas para soluções completas, com as operadoras utilizando a inteligência artificial para fortalecer suas ofertas corporativas em áreas como automação, análise de dados e serviços digitais gerenciados. No entanto, essas iniciativas ainda se encontram em um estágio inicial na maioria dos mercados da América Latina, refletindo os diferentes níveis de maturidade digital.

Olhando para o futuro, será crucial que as operadoras convertam a maturidade operacional em IA em crescimento comercial. Várias oportunidades de monetização estão começando a ganhar força em todo o mundo e provavelmente moldarão a próxima fase da adoção da IA na região. Isso inclui serviços de IA para empresas (abrangendo inferência e automação inteligente), ofertas de GPU como serviço (frequentemente vinculadas a infraestrutura de nuvem privada e de borda) e soluções de análise de IA específicas para setores verticais.

Olhando para o futuro, será crucial para as operadoras traduzir a maturidade da IA operacional em crescimento comercial



2. "Telefónica se transforma para crescer", Telefónica, novembro de 2025

2.2

A segurança cibernética e a confiança digital surgem como pilares fundamentais

A segurança cibernética é um pilar fundamental das operações de telecomunicações, à medida que as redes migram para arquiteturas nativas da nuvem e definidas por software. Com a rápida expansão dos serviços digitais, da infraestrutura em nuvem e dos dispositivos conectados, as operadoras enfrentam uma superfície de ataque cada vez maior e mais

complexa. Mais de 90% das operadoras em todo o mundo classificam as ameaças cibernéticas como altas ou muito altas.³ A América Latina enfrenta uma das maiores lacunas em termos de preparação a nível mundial. Embora as operadoras da região reconheçam a gravidade das ameaças, os níveis de preparação continuam aquém do necessário.

O nível de ameaça aumenta e a lacuna na preparação se amplia

Estima-se que os níveis de ameaças cibernéticas aumentem nos próximos três a cinco anos, de acordo com 95% das operadoras entrevistadas na Pesquisa de Segurança das Operadoras de Telecomunicações da GSMA Intelligence, sendo que 40% preveem um aumento significativo. Entre os principais fatores estão a digitalização mais profunda das redes, o aumento das superfícies de ataque decorrentes das implantações em nuvem e na borda, e a IA.

Na América Latina, 95% das operadoras classificam as violações de dados como uma ameaça alta ou muito

alta; no entanto, apenas cerca de 30% acreditam estar adequadamente preparadas para se defender contra elas. Existem lacunas semelhantes no que diz respeito a ataques de malware e de engenharia social, que têm como alvo, cada vez mais, os sistemas de TI voltados para o cliente. Ao mesmo tempo, as pressões regulatórias estão aumentando. Regulamentações de proteção de dados, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) do Brasil, e os requisitos de conformidade em constante evolução no setor financeiro estão elevando as expectativas básicas em matéria de segurança.

Figura 8

Fatores que determinam as estratégias de segurança entre as operadoras na América Latina

Quais são os fatores mais importantes que orientam a estratégia de segurança da sua organização? (em 1º lugar)



Fonte: Pesquisa sobre Segurança das Operadoras de Telecomunicações da GSMA Intelligence 2025

3. Pesquisa sobre Segurança das Operadoras de Telecomunicações da GSMA Intelligence 2025

As operadoras adotam abordagens de segurança desde a concepção

As operadoras estão abandonando os modelos tradicionais de segurança em favor de abordagens nativas e seguras desde a concepção, nas quais a proteção é incorporada diretamente ao hardware, ao software e aos processos operacionais da rede. A segurança nativa é um fator essencial para a resiliência em redes definidas por software. A integração da segurança nas plataformas RAN, de núcleo e em nuvem melhora a proteção contra ameaças desconhecidas e pode proporcionar eficiência operacional ao simplificar a conformidade e reduzir a complexidade.

Embora os investimentos em segurança sejam de natureza defensiva, eles também reforçam a confiança dos clientes, reduzem o risco de perda de clientes e podem oferecer oportunidades de monetização em serviços de segurança empresarial.

Entre os exemplos recentes de soluções de segurança integradas à rede na América Latina, destacam-se os seguintes:

- **Chile:** A Claro firmou parceria com a Cyan AG, empresa especializada em segurança cibernética, para implementar proteção baseada em IA contra phishing e malware diretamente em sua rede móvel. O serviço funciona sem a necessidade de instalação por parte do cliente, o que ilustra a tendência de se adotar soluções de segurança integradas à rede, em vez de soluções baseadas em aplicativos.
- **Brasil:** Operadoras como Vivo, Claro e TIM combinaram arquiteturas de rede seguras desde a concepção com monitoramento e automação habilitados por IA como parte de esforços mais amplos para fortalecer redes cada vez mais virtualizadas e nativas em nuvem.

APIs surgem como uma ferramenta central de cibersegurança

Uma parcela crescente das atividades de cibersegurança na América Latina agora é realizada por meio de APIs de rede, como parte da iniciativa GSMA Open Gateway. As APIs de rede estão sendo comercializadas primeiro para enfrentar riscos de fraude, identidade e autenticação. Implantações de APIs com foco em segurança na América Latina incluem o seguinte:

- **Brasil:** Em 2025, a Vivo (Telefónica), a Claro e a TIM lançaram APIs comerciais do Open Gateway para troca de SIM, verificação de números e localização de dispositivos, permitindo que bancos e empresas de fintech detectem fraudes e evitem a apropriação indevida de contas em tempo real.
- **México:** A Altán Redes, a América Móvil, a AT&T México e a Telefónica México lançaram, em 2025, as APIs Open Gateway para troca de SIM, verificação de números e localização de dispositivos, contribuindo para a prevenção de fraudes em pagamentos digitais e transações financeiras.

- **Paraguai:** A Claro, a Personal e a Tigo lançaram em conjunto a API SIM Swap como o primeiro caso de uso do Open Gateway, com o objetivo de prevenir fraudes nos serviços bancários e de seguros.
- **Colômbia:** A Claro, a Movistar e a Tigo lançaram APIs para troca de SIM e verificação de números em 2026.
- **Argentina:** A Telecom Argentina, a Telefónica e a Claro lançaram as APIs de verificação de localização do dispositivo, troca de SIM, verificação de número, status do dispositivo e localização do dispositivo.

Da mesma forma, no Chile, a Entel, a Telefónica e a Claro lançaram APIs para troca de SIM e verificação de número. No Peru, a Entel lançou os serviços de troca de SIM e verificação de número. No Uruguai, a Claro lançou o SIM Swap.

Até dezembro de 2025, 11 operadoras e grupos de operadoras haviam aderido à iniciativa GSMA Open Gateway na região, representando cerca de 90% da participação no mercado de telefonia móvel em termos de conexões.



A IA é uma faca de dois gumes

A IA desempenha um papel duplo no panorama da segurança cibernética. As operadoras identificam a IA e o machine learning como os fatores que terão maior impacto nas estratégias de segurança nos próximos dois anos, apoiando a resposta automatizada a incidentes, a detecção de fraudes e a identificação de anomalias em tempo real. Ao mesmo tempo, a IA está aumentando os riscos ao facilitar ataques de engenharia social mais sofisticados e fraudes relacionadas a deepfakes. As operadoras estão respondendo por meio de parcerias e do desenvolvimento de capacidades internas. Os exemplos incluem os seguintes:

- No Peru, a Entel lançou a Entel Digital, uma empresa de soluções B2B. A unidade lançará inicialmente quatro serviços estratégicos, incluindo cibersegurança, gestão de frotas (IoT), consultoria em ERP e CRM.
- A Claro apresentou um novo ecossistema de soluções de segurança cibernética e planeja investir 15 bilhões de pesos colombianos em segurança cibernética para empresas na Colômbia. Integradas ao seu centro de operações de segurança, as soluções baseadas em IA permitem o monitoramento da rede em tempo real, a detecção de ameaças e a redução de riscos, ajudando as empresas a otimizar seus investimentos em segurança cibernética.
- Tigo lançou o GotiBot, um chatbot com inteligência artificial no WhatsApp, para promover o uso seguro da internet. A ferramenta oferece apoio a pais, cuidadores e professores, respondendo a perguntas sobre temas como cyberbullying, segurança online, bem-estar digital e segurança cibernética.

À medida que a IA se integra às redes e às ofertas corporativas, a resiliência em segurança cibernética torna-se um pré-requisito para a monetização da IA e o crescimento a longo prazo. Dada a magnitude e a complexidade das ameaças, a colaboração em todo o setor é cada vez mais importante. Iniciativas como o Network Equipment Security Assurance Scheme (NESAS) e o Telecommunication Information Sharing and Analysis Center (T-ISAC) podem ajudar a fortalecer a resiliência coletiva, especialmente em regiões como a América Latina, onde existem grandes lacunas em termos de preparação.



2.3

Operadoras aumentam a resiliência da rede com conectividade direta ao dispositivo

A conectividade via satélite direta ao dispositivo (D2D) está se tornando a quarta dimensão da conectividade, ao lado das redes móveis, fixas e Wi-Fi. Até dezembro de 2025, 118 operadoras de telefonia móvel em todo o mundo, incluindo 15 na América Latina, mantinham pelo menos uma parceria com operadoras de satélite, cobrindo, juntas, cerca de 70% das conexões móveis globais. As atividades passaram da fase de testes para os primeiros desenvolvimentos comerciais.

Para as operadoras, o D2D é uma camada de conectividade suplementar que amplia a cobertura, melhora a resiliência e resolve as lacunas persistentes de conectividade. Na América Latina, onde a geografia, a distribuição populacional e a exposição a desastres naturais exercem pressão sobre a infraestrutura móvel, essa tecnologia está começando a ganhar força. Estão surgindo duas vertentes distintas de desenvolvimento: o D2D voltada para o consumidor e o D2D centrado no IoT.

D2D para consumidores: a garantia de cobertura como diferencial

Do lado do consumidor, a D2D está sendo impulsionado pela realidade de que ainda existem lacunas de cobertura. Pesquisas com consumidores realizadas pela GSMA Intelligence mostram consistentemente que a confiabilidade da cobertura é o fator mais importante para os consumidores na hora de escolher uma operadora de telefonia móvel. No Brasil, por exemplo, 77% dos consumidores afirmam que pagariam por serviços via satélite.⁴ O D2D para consumidores, portanto, está principalmente posicionada em torno do seguinte:

- extensão da cobertura quando os usuários saem do alcance da rede terrestre
- casos de uso relacionados a emergências e segurança (mensagens SOS, mas com chamadas de voz limitadas)

- resiliência a desastres
- redução da rotatividade e diferenciação da marca.

Os primeiros lançamentos refletem esse posicionamento. No último ano, a Entel disponibilizou conectividade via satélite direta para celulares em smartphones compatíveis no Chile e no Peru, ampliando a cobertura para regiões remotas do continente, ilhas e águas territoriais. A implantação utiliza a rede de satélites da Starlink e demonstra a expansão comercial inicial da tecnologia D2D na região.

4. [Satellite and NTN tracker, Q4 2025](#), GSMA Intelligence, 2026

D2D com foco em IoT: oportunidades impulsionadas pelas empresas

A conectividade IoT é uma das oportunidades mais promissoras a curto prazo para o D2D. Embora as redes móveis alcancem cerca de 90% da população mundial, elas cobrem apenas cerca de 15% da área terrestre e marítima do planeta. Muitas empresas com operações temporárias ainda enfrentam lacunas na cobertura no dia a dia.

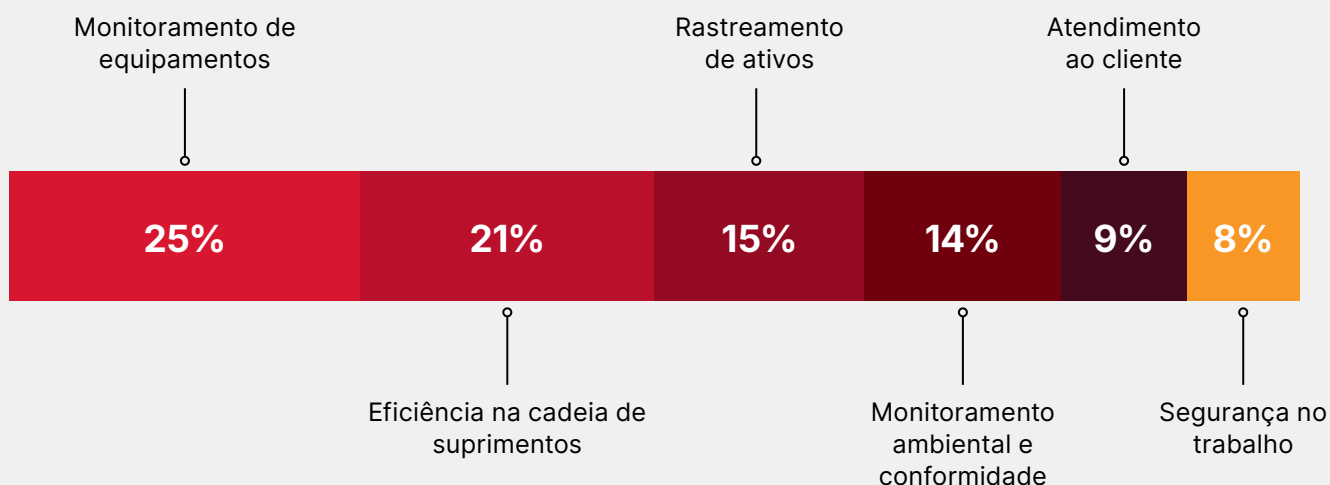
A base de dispositivos IoT via satélite é atualmente pequena, com cerca de 5 milhões de dispositivos em todo o mundo. No entanto, o mercado potencialmente acessível até 2035 é de 2,5 a 3 bilhões de dispositivos,

o que representa uma expansão potencial de 500 vezes, à medida que os padrões de redes não terrestres (NTN) se consolidam e os custos diminuem. A demanda das empresas por soluções de IoT via satélite reflete uma atitude pragmática. De acordo com a pesquisa da GSMA Intelligence voltada para empresas, os casos de uso mais atraentes concentram-se em necessidades operacionais fundamentais, sendo que o monitoramento de equipamentos ocupa o primeiro lugar, seguido pelo rastreamento de ativos, pela eficiência da cadeia de suprimentos e pelo monitoramento ambiental.

Figura 9

As empresas desejam conectividade via satélite para facilitar as tarefas básicas

Quais áreas do seu negócio têm maior probabilidade de se beneficiar de uma expansão dos dados e insights fornecidos por dispositivos industriais de IoT habilitados por satélite? Porcentagem de empresas



Fonte: Pesquisa da GSMA Intelligence sobre atitudes das empresas em relação a satélites, maio/junho de 2025

O papel da conectividade híbrida

O mercado de IoT via satélite está se expandindo rapidamente, impulsionado pelo crescente investimento em constelações de satélites em órbita terrestre baixa (LEO), que melhoram a latência, a cobertura e a eficiência de custos. As operadoras em toda a América Latina estão cada vez mais considerando parcerias com satélites em órbita terrestre baixa (LEO) como parte de estratégias mais amplas de resiliência, especialmente em mercados geograficamente complexos, como o Brasil, o Chile e o Peru.

No entanto, os elevados custos de infraestrutura, a fragmentação regulatória relacionada ao espectro e ao licenciamento, bem como os desafios de padronização dos dispositivos, continuam a limitar a expansão. Embora a evolução das normas NTN esteja reduzindo a incerteza técnica, a viabilidade comercial dependerá da coordenação do ecossistema entre operadoras de telefonia móvel, provedores de satélite, fornecedores de chipsets e órgãos reguladores.

Nesse contexto, o modelo híbrido de conectividade terrestre-satélite surgiu como o próximo passo prático. Os módulos híbridos permitem a alternância contínua entre redes. Em vez de posicionar o satélite como uma alternativa independente, a arquitetura o integra como uma camada de resiliência que é ativada apenas quando a cobertura terrestre não está disponível. Isso reduz o custo total de propriedade e posiciona a D2D como uma camada complementar de resiliência. Na América Latina, onde minas remotas, projetos agrícolas, instalações de energia offshore e logística transfronteiriça frequentemente ultrapassam a cobertura tradicional, a conectividade híbrida atende perfeitamente às necessidades das empresas. Para as operadoras de telefonia móvel, esses modelos ajudam a manter sua posição na cadeia de valor da conectividade. Ao integrar a tecnologia de satélite às suas redes atuais e aos seus sistemas

Exemplos de anúncios recentes sobre D2D na América Latina

A Entel disponibiliza o serviço D2D no Peru e no Chile

A Entel ativou a conectividade por satélite Starlink D2D para iPhones da Apple no Peru. No Chile, a Entel também lançou serviços de satélite D2D em parceria com a Starlink. O serviço utiliza mais de 650 satélites Starlink com capacidade D2C para fornecer cobertura tanto no continente quanto nas regiões insulares, incluindo Rapa Nui, o Arquipélago de Juan Fernández e as águas territoriais que se estendem até 12 milhas náuticas.

A Viasat testa a comunicação via satélite D2D

A operadora de satélites realizou um teste de comunicação direta com o aparelho celular utilizando a tecnologia D2D na banda L. A demonstração apresentou dois smartphones conectados via satélite utilizando os padrões de rede NTN do 3GPP, bem como a transmissão de dados para dispositivos de IoT nos setores da agricultura e dos transportes.

A Sateliot faz parceria com a BWS para conectividade de IoT via satélite.

A operadora de satélites firmou uma parceria com a empresa de IoT BWS para desenvolver dispositivos híbridos de IoT utilizando as tecnologias NB-IoT, 4G e 5G em redes de satélites LEO, com o objetivo de ampliar a cobertura em regiões remotas do Brasil. A colaboração inclui a integração das soluções de rastreamento IoT da BWS com a rede global LEO da Sateliot, visando suprir lacunas na cobertura territorial.

Sandbox regulatório para satélite D2D anunciado no Brasil

No Brasil, a Anatel anunciou um sandbox regulatório destinado a apoiar testes de conectividade via satélite D2D.

03

Impacto da indústria de telefonia móvel



O setor de telefonia móvel na América Latina continua a desempenhar um papel estratégico no desenvolvimento social e econômico. Além de ampliar a conectividade, as operadoras estão ajudando mais pessoas e empresas a participar da economia digital, promovendo uma prestação de serviços públicos mais inclusiva e fortalecendo a resiliência ambiental.

À medida que os governos digitalizam serviços essenciais e os setores fazem a transição para modelos

operacionais mais sustentáveis, as redes móveis e as plataformas digitais estão se tornando infraestruturas fundamentais para o desenvolvimento a longo prazo.

Ao longo do último ano, o setor avançou na redução da lacuna de inclusão digital por meio da expansão coordenada de infraestrutura e serviços, promovendo simultaneamente a sustentabilidade e a otimização de recursos em diferentes setores verticais.

3.1

Promovendo a inclusão por meio de uma conectividade significativa

A cobertura de banda larga móvel aumentou em toda a América Latina, mas a conectividade significativa ainda é desigual. Embora as lacunas na cobertura continuem a diminuir, as disparidades no uso persistem devido a restrições financeiras, à alfabetização digital limitada

e à desigualdade socioeconômica. Como resultado, mecanismos de políticas, fundos de serviço universal e parcerias público-privadas estão sendo cada vez mais utilizados para ir além da implantação de infraestrutura e focar no acesso efetivo e na integração de serviços.

Conectividade rural, produtividade e financiamento direcionado

Os governos da América Latina estão utilizando instrumentos financeiros e regulatórios para ampliar a conectividade em áreas carentes e fortalecer os ecossistemas digitais locais.

No Brasil, o governo destinou 395 milhões de reais do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (FUST) para apoiar a expansão da banda larga rural em 20 estados. Administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o programa prioriza provedores de internet (ISPs) de pequeno e médio porte para ajudar a fortalecer os ecossistemas locais de conectividade. O Brasil também estabeleceu um acordo de cooperação técnica entre o Ministério das Comunicações, a Anatel e o Ministério do Desenvolvimento Agrário para acelerar

a expansão da conectividade rural, com o objetivo de promover capacitação digital e o desenho coordenado de políticas.

No Peru, o mecanismo do Canon de Cobertura permitiu que as operadoras oferecessem serviços 4G a 425 comunidades rurais até meados de 2025, conectando mais de 67.000 residentes em regiões como Cajamarca, Cusco e Huancavelica. A iniciativa destaca como uma ação direcionada por parte do órgão regulador pode ajudar a ampliar ainda mais a conectividade móvel.

Além das residências, as iniciativas de conectividade estão apoiando cada vez mais setores como a agricultura e as empresas rurais.

Serviços públicos e governo digital

As operadoras estão apoiando cada vez mais a transformação digital nos serviços públicos por meio de conectividade, infraestrutura em nuvem e recursos de inteligência artificial. Por exemplo, no Equador, a CNT firmou uma parceria com o Google para implementar soluções baseadas em inteligência artificial em mais de 30 projetos nas áreas da saúde, educação e segurança

pública. As iniciativas visam melhorar a eficiência, reduzir os gargalos administrativos e ampliar o acesso aos serviços. Os esforços de inclusão estão evoluindo além da simples provisão de conectividade, avançando para ecossistemas digitais integrados que combinam infraestrutura, plataformas e análises avançadas.

O foco do Brasil na conectividade na educação

A educação continua sendo uma das principais prioridades dos programas de conectividade no Brasil. A Anatel determinou que operadoras como Vivo, Claro, TIM e Sky fornecessem conectividade à internet para 118 universidades federais, estaduais e municipais, bem como a institutos federais. As operadoras tinham 60 dias para selecionar instituições da lista, com a conexão a ser fornecida dentro de seis meses e mantida por três anos onde a infraestrutura já existe, ou construída dentro de um ano onde seja necessário backhaul.

Os Ministérios da Educação e das Comunicações do Brasil, em parceria com o BNDES, lançaram a segunda seleção pública no âmbito do programa BNDES Fust Escolas Conectadas, destinando R\$ 53,3 milhões para conectar 1.258 escolas

públicas nas regiões Norte e Nordeste. A iniciativa visa regiões com conectividade limitada e deverá beneficiar cerca de 410.000 estudantes por meio de um melhor acesso digital.

Enquanto isso, o Ministério das Comunicações (MCom) do Brasil concluiu um projeto-piloto de 5G FWA para fornecer internet a escolas rurais. Realizado em parceria com CPQD, Qualcomm, Intelbras e Brisanet, o teste de cinco semanas no Rio Grande do Norte conectou três escolas e registrou um desempenho comparável ao da fibra óptica, atendendo aos padrões da Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (ENEC). A iniciativa apoia o objetivo do MCom de conectar 138.000 escolas de ensino fundamental e médio em todo o país.



3.2

Promovendo a sustentabilidade e a eficiência na utilização dos recursos

As operadoras de telefonia móvel estão apoiando a transição para operações mais sustentáveis, enquanto trabalham para atingir suas metas de descarbonização. À medida que a digitalização avança, as operadoras estão, por um lado, lidando com o aumento da demanda por energia e, por outro, ajudando outros setores a

reduzir suas emissões. Suas redes, centros de dados e plataformas de IoT influenciam cada vez mais a pegada de carbono dos usuários finais, posicionando o setor tanto como consumidor direto de energia quanto como facilitador indireto da descarbonização.

Descarbonização das operações da rede

As operadoras em toda a região estão reforçando o uso de fontes de energia renováveis e seus compromissos com a redução de emissões.

Metas de redução de emissões e aquisição de energia renovável

A Telecom Argentina anunciou metas de descarbonização para reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 58,8% até 2034. Validados pela iniciativa Science Based Targets, os objetivos abrangem as emissões de Escopo 1 e 2 decorrentes das operações da rede e do uso de energia, bem como as emissões de Escopo 3 ao longo de toda a cadeia de valor.

A Argentina Personal assinou um contrato de energia solar de 10 anos com a MSU Green Energy para o fornecimento de 60.000 MWh de energia solar por ano, o que representa 17,5% do seu consumo de energia. A operadora tem como meta obter 50% de sua energia a partir de fontes renováveis até 2030.

Transição para eletricidade renovável

No Chile, a Movistar assinou um acordo com a Copec EMOAC, uma empresa fornecedora de soluções energéticas, para operar em todo o país utilizando 100% de energia renovável. A operadora também reduziu seu consumo de energia de quase 300.000 MWh em 2015 para cerca de 250.000 MWh em 2024.

Iniciativas movidas a energia solar

Na Venezuela, a Telefónica planeja instalar mais de 60 painéis solares em estações base e substituir os sistemas convencionais de aquecimento, ventilação e ar-condicionado (HVAC) por alternativas ecológicas. Seu Programa de Eficiência Energética já reduziu as emissões de CO₂ em 138 toneladas por ano por meio da modernização das redes e da retirada gradual de equipamentos obsoletos. Além disso, está promovendo a reciclagem de lixo eletrônico e a adoção de serviços digitais.

Na Colômbia, a Movistar ampliará sua estratégia de energia renovável com a instalação de mais de 2.200 painéis solares em 17 locais técnicos adicionais, como parte da terceira fase de seu plano nacional de transição energética. Em parceria com a empresa de energia renovável SunColombia, o projeto irá gerar cerca de 1,6 GWh de energia limpa por ano, reduzindo as emissões de CO₂ em quase 300 toneladas. A iniciativa apoiará o objetivo da Movistar de operar inteiramente com eletricidade renovável até 2030 e alcançar a neutralidade de carbono até 2040, em consonância com o compromisso global RE100.

No Brasil, a Claro inaugurou sua sétima usina solar em Guaíba, no Rio Grande do Sul, no âmbito do programa Energia da Claro. Com 109 instalações, o programa (em colaboração com parceiros) ajudou a evitar mais de 450.000 toneladas de emissões de CO₂ desde o seu lançamento em 2017.



Infraestrutura inteligente e otimização de recursos

Além de suas próprias operações, as operadoras estão promovendo a sustentabilidade em diversos setores por meio da IoT e da infraestrutura digital:

- A Telefônica Brasil assinou um contrato no valor de R\$ 3,8 bilhões com a Sabesp para implantar um sistema de medição inteligente de água em grande escala utilizando conectividade NB-IoT, permitindo o monitoramento em tempo real, uma melhor detecção de vazamentos e uma gestão mais eficiente dos recursos hídricos.
- A TIM Brasil lançou soluções de IoT para medição inteligente destinadas a concessionárias de água e gás em parceria com a Nouvenn. Por meio de dispositivos IoT e NB-IoT, o sistema de medição inteligente permite o monitoramento remoto em tempo real do consumo e transmite os dados de uso a uma plataforma centralizada, ajudando as concessionárias a otimizar a gestão de recursos e reduzir o desperdício.
- No Peru, a Claro e a Huawei implantaram uma estação móvel EcoMatrix comercial que consolida várias faixas abaixo de 3 GHz em um único poste. A solução é compatível com as faixas de 700, 850, 1900 e 2600 MHz, reduzindo a necessidade de equipamentos de 15 unidades por estação para três. A implementação melhorou a cobertura em 1,8 dB, reduziu em 30% o espaço necessário para instalação de antenas e proporcionou uma economia de 35% de energia por estação.

04

Políticas para inovação e crescimento



4.1

Expandindo a revolução digital por toda a América Latina

A América Latina tem feito progressos significativos na redução da lacuna de conectividade – em particular, ampliando a cobertura de internet móvel para 63% da população até 2024. Isso foi possível, em grande parte, graças ao investimento contínuo do setor de telecomunicações, permitindo que mais pessoas tenham acesso aos benefícios da conectividade. No entanto, ainda existe uma lacuna de uso de 32%. Isso se refere às pessoas que estão dentro da área de

cobertura, mas que, por diversas razões, ainda não acessam a internet móvel. Essa lacuna precisa ser urgentemente solucionada.

É essencial identificar os desafios que persistem e tomar medidas para maximizar os benefícios potenciais em produtividade, desenvolvimento econômico, inclusão social, educação, saúde, inclusão financeira e sustentabilidade.

A América Latina à beira de uma reconfiguração estrutural

Para que a revolução digital se expanda por toda a região, a GSMA convida os tomadores de decisão a refletir sobre o marco regulatório e a situação atual dos mercados de telecomunicações, com o objetivo de promover políticas públicas que estimulem um setor financeiramente sustentável, capaz de desenvolver e fortalecer a infraestrutura necessária.⁵

Globalmente, a regulação eficiente baseada em princípios como a intervenção mínima e a proporcionalidade tem sido amplamente adotada. As autoridades devem intervir apenas quando as condições de mercado, por si só, não forem suficientes para garantir uma concorrência efetiva. Devem também abster-se de impor obrigações cujos custos superem os benefícios esperados.

Abordando assimetrias ao longo da cadeia de valor

Equilibrar as assimetrias ao longo da cadeia de valor é o ponto de partida para um ecossistema competitivo e sustentável. O ecossistema digital é composto atualmente por inúmeros participantes. No entanto, os marcos regulatórios revelam um desequilíbrio significativo na carga regulatória imposta aos diferentes atores.

Na América Latina, 70% do tráfego total de downlink móvel é gerado por apenas três empresas.⁶ No entanto, as plataformas digitais que geram esse tráfego operam sob condições regulatórias significativamente

diferentes das operadoras que mantêm a infraestrutura que possibilita a conectividade. A assimetria não reflete o impacto real no uso da infraestrutura, mas sim as diferenças nas regras que regem cada parte da cadeia de valor.

Um ecossistema digital sustentável exige que todos os participantes que se beneficiam das redes contribuam para seu desenvolvimento e manutenção, e que os marcos regulatórios criem os incentivos corretos para o uso eficiente da infraestrutura compartilhada.

Endereçar as assimetrias ao longo da cadeia de valor é o ponto de partida para um ecossistema competitivo e sustentável

5. Ver [Agenda Digital para Novos Governos](#), GSMA

6. Ver [Fair Share – Uso eficiente das redes na América Latina](#), GSMA

Recomendações de políticas e regulamentações para a revolução digital da América Latina

- Estabelecer uma agenda digital nacional de longo prazo focada no fortalecimento da segurança jurídica.
- Promover um diálogo contínuo com o setor privado por meio de consultas públicas que busquem aproveitar o conhecimento da indústria.
- Integrar as decisões da agenda digital em todos os níveis de governo para harmonizar a realização dos objetivos de conectividade.
- Revisar os marcos regulatórios existentes para simplificar a regulamentação aplicável e incentivar a expansão dos serviços.
- Desenvolver a capacidade institucional com autonomia, autoridade sobre o ecossistema digital e independência para tomar decisões baseadas em evidências, alinhadas ao ritmo do avanço tecnológico.
- Abordar as assimetrias do ecossistema digital para promover o uso responsável e eficiente das redes.
- Desenvolver uma compreensão mais aprofundada da lacuna de uso para alcançar conectividade significativa.
- Definir políticas de espectro que preservem o que funciona e ampliem os objetivos estratégicos.
- Facilitar o acesso ao novo espectro necessário para a indústria móvel, em condições razoáveis e previsíveis, evitando um foco voltado à geração de receita.
- Simplificar a implantação de infraestrutura por meio de um marco regulatório simplificado e eficiente.
- Implementar avaliações de impacto regulatório para permitir uma regulamentação baseada em evidências.
- Reconhecer a qualidade do serviço como um atributo competitivo. Usuários informados e transparência dos serviços disponíveis são as ferramentas mais eficazes para estimular a competição baseada na qualidade do serviço.
- Promover políticas que possibilitem a adoção de energia renovável em todo o setor.
- Avaliar a eficácia de instrumentos como os fundos de serviço universal e considerar reformas fiscais para promover a acessibilidade e a inclusão digital.
- Elaborar uma política de incentivos ao setor privado para fortalecer os programas de inclusão digital.
- Apoiar a indústria de telecomunicações na promoção da adoção de IA.
- Fortalecer a estratégia nacional de cibersegurança e a proteção da infraestrutura crítica. Uma abordagem equilibrada e colaborativa será essencial para construir um ambiente digital resiliente e confiável, alinhado aos desafios futuros.

A digitalização não é garantida. É o resultado de decisões informadas, coordenadas e consistentes. Para avançarmos, são necessárias redes modernas, robustas e universalmente acessíveis. Para alcançar esses objetivos, é necessário elaborar políticas que estimulem o investimento e respondam às realidades atuais do setor.

A GSMA busca fornecer evidências baseadas em dados para ajudar as autoridades a promover um ecossistema digital inclusivo, competitivo e resiliente, capaz de enfrentar os desafios atuais e construir um futuro mais próspero para a sociedade na América Latina. A indústria móvel pode se tornar um parceiro estratégico na (r)evolução digital.

4.2

Planejamento da política de espectro para destravar os benefícios da transformação digital

A política de espectro pode ajudar a destravar os benefícios socioeconômicos da transformação digital. Planos de longo prazo para o espectro, a disponibilização oportuna de faixas estratégicas para o crescimento da telefonia móvel, preços justos e um diálogo eficaz com o setor privado podem apoiar o investimento sustentável e a implantação de redes de melhor qualidade.

O custo do espectro é um fator importante para o desenvolvimento da telefonia móvel. Se o preço do espectro for elevado, seja em leilões ou em taxas anuais, as operadoras terão menos recursos para investir nas suas redes. As decisões políticas podem contribuir para que os custos do espectro não sejam artificialmente inflacionados. Isso inclui garantir uma oferta tempestiva e adequada de espectro (para evitar a escassez e, conseqüentemente, preços elevados nos leilões), e assegurar que as obrigações decorrentes das licenças não sejam excessivamente onerosas. Licenças indefinidas ou licenças de longo prazo com presunção de renovação também podem incentivar investimentos.

O acesso oportuno e adequado ao espectro em faixas médias é essencial para o desenvolvimento das redes, pois fornece capacidade em toda a cidade e habilita diversas aplicações. Os países precisarão, em média, de 2 a 3 GHz de espectro em faixa média no período de 2035 a 2040 para atender à crescente demanda por tráfego.

A faixa de 3,5 GHz está sendo utilizada atualmente para viabilizar lançamentos de 5G, enquanto a faixa de 6 GHz também foi harmonizada internacionalmente. Após a identificação para IMT na Conferência Mundial de Radiocomunicações 2023 (WRC-23), a faixa de 6 GHz agora é o espaço harmonizado para a expansão móvel. Trata-se do maior bloco único remanescente de espectro em faixa média para serviços móveis e permite uma maior capacidade para a rede móvel. Isso será fundamental para o lançamento das futuras redes 6G.

As redes do futuro também precisam de espectro em faixas baixas (sub-1 GHz, como 600 MHz) e em faixas altas (acima de 24 GHz). As faixas baixas oferecem ampla cobertura e ajudam a reduzir a desigualdade digital entre áreas urbanas e rurais. O espectro de alta frequência, mmWave, pode fornecer alta capacidade para pontos de grande demanda em locais como estádios esportivos ou centros de transporte. Apenas os países com políticas de espectro eficazes poderão desbloquear o potencial transformador das novas tecnologias e se posicionar como líderes na economia digital em evolução.

Somente os países com políticas de espectro eficazes serão capazes de desbloquear o potencial transformador das novas tecnologias

Leitura complementar

Region in Focus: Latin America, Q4 2025, GSMA Intelligence, 2026

Telco AI: State of the Market, Q4 2025, GSMA Intelligence, 2026

Staying one step ahead: telco security in 2025, GSMA Intelligence, 2025

Satellite and NTN tracker, Q4 2025, GSMA Intelligence, 2026

GSMA Head Office
1 Angel Lane
London
EC4R 3AB
United Kingdom

